



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Pacote de obras a ser exibido por Ibaneis e aliados em 2026

O secretário de Obras do DF, Valter Casimiro, revelou, ontem, em entrevista ao programa *CB.Poder* que está em elaboração um conjunto de grandes projetos de infraestrutura viária e de urbanização para a execução do governo que vai suceder o de Ibaneis Rocha. Trata-se do plano para discussão na próxima campanha eleitoral, em especial, como bandeira do nome que contará com o apoio de Ibaneis, provavelmente a vice-governadora, Celina Leão (PP). O plano prevê a construção da quarta ponte do Lago Sul, um novo trilho do metrô, passando pela Esplanada dos Ministérios, o VLT do aeroporto

internacional de Brasília para a W3 Sul, entre outros. É um pacote de obras.

Sem adversários

Entre adversários de Ibaneis Rocha, o comentário é de que o real nome para a sucessão do atual Governo do DF ainda vai surgir. Eles acreditam que a vice-governadora Celina Leão (PP) foi anunciada como a candidata de Ibaneis apenas como "bucha de canhão". Pode até ser, mas Celina tem aproveitado a caminhada solitária, praticamente sem adversários, pelo caminho ao Palácio do Buriú.

Renato Alves/Agência Brasília



G O M E Z

Signatários da CPI da Saúde

Quatro deputados distritais da oposição assinaram o requerimento para instalação da CPI da Saúde com foco em apurar o sistema de saúde desde a expansão do Iges-DF. São eles: Dayse Amarílio (PSB), Fábio Félix (PSol), Max Maciel (PSol) e Gabriel Magno (PT). Os petistas Ricardo Vale, vice-presidente da Câmara Legislativa, e o líder do partido na Casa, Chico Vigilante, não são signatários. As conversas continuam.

Explicações

Para tentar evitar uma CPI, a secretária de Saúde, Lucilene Florêncio, o secretário-chefe da Casa Civil, Gustavo Rocha, e o diretor-presidente do Iges, Juracy Cavalcante, estiveram ontem na Câmara Legislativa. Os 24 deputados distritais compareceram à reunião para ouvir e cobrar explicações do governo sobre falhas do sistema de saúde.

Ed Alves/CB/DA.Press



Agronegócio em debate

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, é convidado do almoço-debate do Lide, coordenado em Brasília pelo empresário Paulo Octávio. O tema das discussões será "500 dias de governo e os cenários para agronegócio brasileiro para 2024".

Livros para reduzir as penas

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) vai doar, amanhã, 7.375 livros para a Secretaria de Administração Penitenciária do Distrito Federal (Seape-DF). Para o 1º vice-presidente do TJDFT, desembargador Roberval Belinati, os livros doados serão importantes para quem cumpre pena no sistema prisional no Distrito Federal. "A leitura de livro poderá significar menos tempo de pena a cumprir. Para cada obra lida, após o reconhecimento da Justiça, a pessoa presa terá a pena reduzida em quatro dias", destaca Belinati. As obras doadas são jurídicas e fazem parte dos minicervos instalados nos fóruns do Tribunal. Elas foram avaliadas pela Comissão Especial para Aquisição e Descarte de Documentos Bibliográficos do TJDFT, que sugeriu a doação do material.

Antonio Cunha/CB/DA.Press

Homenagem

Depois de ser deputado distrital e presidente da Câmara Legislativa, o delegado aposentado Alirio Neto será homenageado pela Casa. A deputada Dayse Amarílio apresentou projeto para conceder o título de cidadão honorário de Brasília a Alirio. Nascido no Piauí, ele foi administrador regional do Guará.



"Guaraense raiz"

A deputada distrital Dayse Amarílio (PSB) aposta na presença constante em sua base eleitoral, o Guará. No último domingo, ela aproveitou o dia de sol para visitar a Rua do Lazer. A parlamentar, que é moradora da cidade e se intitula "guaraense raiz", encontrou amigos, participou das atividades, premiou ganhadores da "Corrida Kids", dançou, brincou e conversou muito com a comunidade. "O Guará é meu lugar no mundo. Aqui é minha casa há mais de quatro décadas, o lugar que escolhi para criar meu filho", afirma Dayse.

Reprodução/Redes Sociais



Coquetel de aniversário da PF

A Superintendência Regional de Polícia Federal no Distrito Federal promove, amanhã, às 9h, solenidade em comemoração aos 80 anos da Polícia Federal, seguido de um coquetel. Será no auditório do Instituto Nacional de Criminalística, no Setor Policial Sul.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

SAÚDE / O câncer do colo do útero é o terceiro tipo mais frequente entre mulheres no Brasil, ficando atrás dos de mama e colorretal. De acordo com o Inca, estão previstos 17 mil novos casos da doença para cada ano do triênio 2023-2025

Prevenção é o melhor caminho

» LETÍCIA MOUHAMAD
» GIULIA LUCHETTA

A advogada Nayara Alves de Souza, de 36 anos, surpreendeu-se com o diagnóstico de câncer do colo do útero, após um exame de rotina, há dois anos. A doença se desenvolve na parte inferior do órgão e é causada principalmente pela infecção persistente do vírus do papiloma humano (HPV). Segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca), o câncer cervical, como também é conhecido, é o terceiro tipo mais incidente entre mulheres no Brasil, atrás somente dos de mama e colorretal, respectivamente.

De acordo com a Estimativa de Câncer no Brasil 2023, produzida pelo Inca, estão previstos 17.010 novos casos da doença para cada ano do triênio 2023-2025, o que representa uma taxa de incidência de 15,38 ocorrências a cada 100 mil pessoas. Além de estar associado à infecção pelo HPV, o desenvolvimento da enfermidade tem como fator de risco a imunossupressão — diminuição da resposta imune, comum em pacientes transplantados, em tratamento quimioterápico ou em uso de altas doses de corticoides.

Nayara Alves de Souza, 36 anos, relembra que, ao apresentar uma alteração nos resultados do exame

Arquivo pessoal



Kátia teve apoio de mulheres que passaram pelo mesmo problema

de rotina, sua médica solicitou uma colposcopia, que permite visualizar o colo do útero e a vagina de forma ampliada e detalhada. Foram detectadas células cancerígenas de estágio um. "Nunca tive verrugas, o que é comum em quem tem HPV. Na colposcopia, tirei um pedacinho do colo para biópsia, mas estava tranquila, porque nunca tive nenhum sintoma", relata. Apesar dos desafios, Nayara

ressalta a importância da conscientização e da prevenção, especialmente entre as mais jovens. A imunização contra HPV é uma das principais maneiras de se evitar a infecção e o risco de tumor.

Riscos

Tabagismo, histórico de múltiplos parceiros sexuais, o não uso de preservativos e o início preco-

Assistência a pacientes

Criada há 27 anos, a Rede Feminina de Combate ao Câncer atende a mulheres e homens, prestando uma série de serviços assistenciais, como oficina de perucas, salão de beleza, doação de mantimentos, transporte e lanche solidário.

Para conhecer o trabalho, assim como para ajudar e/ou se voluntariar, basta acessar o site redefeminabrasilia.org.br.

ce da atividade sexual também são condições que podem aumentar o risco, conforme explica a cirurgiã oncológica Rayane Cardoso, especialista em Ginecologia Oncológica da Maternidade Brasília, da Rede Dasa no DF.

Os sintomas incluem sangramento vaginal após a relação sexual ou entre os períodos menstruais, corrimento vaginal anormal e dor na região pélvica. "Es-

ses sintomas geralmente só aparecem em estágios avançados da doença, quando o tratamento pode ser mais desafiador. Nos iniciais, o câncer cervical tende a ser assintomático", frisa. Por isso, a relevância do exame de papanicolau e do teste de HPV no rastreamento e na detecção precoce do tumor.

Apoio

Quando Kátia Aparecida Gomes, 35, descobriu a doença tinha com 28 anos e estava grávida de 35 semanas de uma menina. Como havia tido o primeiro filho sete meses antes dessa gestação, os exames ginecológicos eram recorrentes. Nayara apresentou um sangramento, que julgou ser causado pela gravidez. "Foi um choque muito grande, pois meu maior medo era de que isso afetasse a saúde da minha bebê, que nasceu precocemente, com 37 semanas", conta.

No caso de Kátia, o tipo de câncer do colo do útero é agressivo e está em estágio avançado. Trata-se de um angiomixoma, tumor incomum e sem cura, não decorrente do HPV, conforme esclarece a cirurgiã oncológica Rayane Cardoso. "Fiz duas cirurgias. Em uma delas, retirei o útero e os ovários. Hoje, faço tratamento paliativo,

com medicação aplicada a cada três meses", descreve. Devido à doença, Kátia se aposentou.

A luta pela vida uniu Kátia a outras mulheres que passam pelo mesmo desafio, quando, por meio de uma comadre, conheceu a Rede Feminina de Combate ao Câncer, instituição que promove o acolhimento de pacientes no Hospital de Base de Brasília. "Trocamos experiências, fazemos ações sociais, construímos amizades e também nos ajudamos. Vamos aprendendo com as outras mulheres e suas histórias. Entre muitos ensinamentos, o maior foi nunca parar de lutar", conclui Kátia, que, hoje, é voluntária do projeto.

Rede pública

De acordo com a Secretaria de Saúde (SES-DF), todas as unidades básicas de saúde (UBS), que são a porta de entrada para o atendimento médico, disponibilizam o exame preventivo. Basta agendar a consulta com o médico da família. Quando há necessidade de atendimento especializado, a UBS faz o encaminhamento.

A vacina contra o HPV está disponível nos mesmos locais, para meninas de 9 a 14 anos. São duas doses, com intervalo de seis meses.